



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CARACTERIZAÇÃO DE UM NÚCLEO  
DE CABRAS SERRANAS,  
VARIEDADE JARMELENSE**

PRODUÇÃO ANIMAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Manuel Pedro Vilela Tuna



**CASTELO BRANCO**

1989

## INDICE

1. Introdução	6
2. Objectivos	8
3. Caracterização da exploração	9
3.1. Efectivo	10
3.2. Local de avaliação	10
3.2.1. Clima	11
3.2.2. Solos	13
3.2.3. Vegetação	13
3.3. Sistema de manejo predominante	14
3.4. Alojamento	15
3.5. Alimentação	16
3.5.1. Alimentação das Cabras	17
3.5.2. Alimentação dos Bodes	18
3.5.3. Alimentação dos Cabritos	18
3.5.4. Alimentação das Chibas de Substituição	19
3.6. Profilaxia sanitária	19
4. Conhecimento da Raça	20
4.1. Regiões de origem da cabra Jarmelense	21
4.2. Características morfológicas	23
5. Conformação das fêmeas e machos e sua evolução	25
5.1. Material e métodos	25
5.2. Resultados	26

5.3. Discussão	27
6. Evolução do Peso Vivo durante o ciclo Reprodutivo	28
6.1. Material e métodos	28
6.2. Idade aos 50%, 67% e 75% do peso adulto	28
6.3. Evolução do peso das cabras durante a lactação	29
7. Reprodução da Fêmea e performance ao desmame (nas 1a., 2a., 3a., 4a. e seguintes lactações)	30
7.1. Introdução	30
7.2. Material e métodos	32
7.3. Duração da estação de cobrição	34
7.4. Determinação do 1o. cio	35
7.5. Concentração dos partos	36
7.6. Índices Reprodutivos e Produtividade Numérica	36
7.6.1. Índices Reprodutivos	36
7.6.2. Produtividade Numérica	37
7.7. Discussão dos resultados	37
8. Crescimento dos cabritos	38
8.1. Material e métodos	39
8.2. Duração do aleitamento	40
8.3. Peso aos 10, 30 e 70 dias, ganhos médios diários dos	

10-30 dias e dos 30-70 dias	40
8.4. Peso da ninhada ao desmame	47
8.5. Peso médio dos cabritos ao desmame	47
9. Lactação	48
9.1. Material e métodos	48
9.2. Duração da lactação e produção leiteira	49
9.3. Evolução da produção de leite, teor butiroso e proteico das 1as., 2as., 3as. e seguintes lactações	50
9.4. Relação entre a produção de leite e o teor butiroso e proteico quantidade gordura e proteína	51
9.5. Relação entre a produção de leite e a quantidade de gordura e proteína	51
10. Conclusões	62
Bibliografia	
Anexos	

## 1. INTRODUÇÃO

Os pequenos ruminantes, mas principalmente os caprinos, de há uns anos a esta parte têm sido ignorados pelas entidades oficiais e também pelos próprios criadores.

A falta de conhecimentos sobre as nossas raças caprinas leva-nos a não lhes dar a devida importância. De uma maneira geral, vamos encontrar os núcleos de caprinos em explorações onde não há qualquer espécie de cuidados no manejo da cabrada. O fraco rendimento que o efectivo caprino tem em Portugal é proporcional aos cuidados que os criadores lhes dão. Um outro motivo, não menos importante, é a pouca receptividade por parte dos nossos agricultores à espécie caprina porque a cabra é considerada, pela maioria, um animal devastador devido ao seu comportamento exuberante na selecção dos alimentos.

Os grupos étnicos portugueses apresentam grande rusticidade porque os locais onde se alimentam são de fracos recursos naturais e demasiado agrestes e onde mais nenhuma espécie pecuária consegue tirar proveito das fracas disponibilidades alimentares existentes nessas regiões.

Se conciliarmos a faculdade que os caprinos têm em tirar proveito dos escassos recursos naturais, que predominam na maioria das regiões do interior de Portugal, com

uma selecção de animais correcta, um maneio alimentar mais equilibrado e uma profilaxia sanitária adequada ao nosso efectivo caprino, poderemos obter resultados produtivos significativos a médio prazo, tornando-se assim uma fonte económica a não desprezar.

Tendo em conta a importância económica que as raças caprinas autóctones poderão vir a ter no nosso país, propomo-nos, com a realização deste trabalho, contribuir para o aprofundamento dos nossos conhecimentos sobre a cabra Serrana, mais propriamente a variedade Jarmelense .